

Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira

2

*Marcelo Máximo Purificação
Maria Teresa Ribeiro Pessoa
Sandra Célia Coelho Gomes da Silva
(Organizadores)*



Atena
Editora

Ano 2020

Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira

2

*Marcelo Máximo Purificação
Maria Teresa Ribeiro Pessoa
Sandra Célia Coelho Gomes da Silva
(Organizadores)*



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais. Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Editora Chefe

Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará

Profª Drª. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira 2

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores Marcelo Máximo Purificação
Maria Teresa Ribeiro Pessoa
Sandra Célia Coelho Gomes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A838 Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Maria Teresa Ribeiro Pessoa, Sandra Célia Coelho Gomes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-205-0

DOI 10.22533/at.ed.050202107

1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Pessoa, Maria Teresa Ribeiro. III. Silva, Sandra Célia Coelho Gomes da.

CDD 379.981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, apresentamos a vocês o volume 2 da Coletânea, “Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira”, uma obra que totaliza 71 artigos e 3 volumes com textos diversos e plurais que discutem a educação a partir de várias perspectivas. Este volume está organizado em dois eixos com 12 artigos cada um, que mostram a conjuntura de investigações que foram desenvolvidas em vários contextos do Brasil, expandindo assim, a reflexão filosófica e o pensamento científico a partir da perspectiva educacional.

A Educação brasileira no cenário atual parece seguir sem perspectivas de avanços, haja vista a falta de políticas públicas educacionais que dialoguem com um Brasil de muitas dimensões e diversidades. Esse cenário, clama pela valorização da educação e dos seus atores, e de um alargamento de diálogos entre o sistema político, universidades e outros organismos vinculados à educação. Diante o exposto, inferimos que: trabalhos como esses apresentados no volume 2 desta Coletânea, mostram o potencial científico e de intervenção social que advém das investigações desenvolvidas nos liames da educação.

Nessa direção, o volume 2 da Coletânea, estabelece uma teia dialógica que perpassa pela educação, promovendo a integração de termos que direcionam o pensar e a reflexão científica rumo aos contextos - histórico, político, cultural e social -, dos quais pontuamos: aprendizagem, currículo, democratização, desenvolvimento profissional, desigualdade, direitos humanos, educação, ensino, formação de professores, gestão, história, política, entre outros. Com isso, desejamos a vocês uma boa leitura e boas reflexões.

Marcelo Máximo Purificação

Maria Teresa Ribeiro Pessoa

Sandra Célia Coelho Gomes da Silva

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE I

CAPÍTULO 1	1
DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUINDO A IDENTIDADE E ROMPENDO O PRECONCEITO ATRAVÉS DA LUDICIDADE	
Jozaene Maximiano Figueira Alves Faria Fernanda Pereira da Silva Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.0502021071	
CAPÍTULO 2	6
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E A BNCC	
Reginaldo Aparecido de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0502021072	
CAPÍTULO 3	19
EDUCAÇÃO SEXUAL E ESTUDO DE ESTATÍSTICA COMO MEIOS DE EMPODERAMENTO FEMININO	
Polyana Perosa Mirella Aguiar da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0502021073	
CAPÍTULO 4	25
ENSINO DE SOCIOLOGIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A SENSIBILIZAÇÃO SOCIOLÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTÁGIO CURRICULAR NAS ESCOLAS PÚBLICA ESTADUAIS NO SUDOESTE BAIANO	
Valdívia Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.0502021074	
CAPÍTULO 5	38
ENSINO PROFISSIONAL SIGNIFICATIVO: A METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS COMO DIFERENCIAL	
Gerson dos Santos Neto	
DOI 10.22533/at.ed.0502021075	
CAPÍTULO 6	64
ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL DESPROVIDA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL, É POSSÍVEL?	
Jonatan Pereira da Silva Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti José Santos Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.0502021076	
CAPÍTULO 7	78
ESTILOS DE APRENDIZAGEM E DIFERENÇAS INDIVIDUAIS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: O CASO DE UM INSTITUTO FEDERAL BRASILEIRO	
Cicero Eduardo de Sousa Walter Paulo Jordão de Oliveira Cerqueira Fortes Rafael Ângelo dos Santos Leite Polyana Carvalho Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.0502021077	

CAPÍTULO 8	93
FORMAÇÃO DE EDUCADORES E OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA CONTEMPORANEIDADE	
Benjamim Machado de Oliveira Neto	
DOI 10.22533/at.ed.0502021078	
CAPÍTULO 9	103
FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL	
Talita Aparecida de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0502021079	
CAPÍTULO 10	116
FORMANDO PARA A DOCÊNCIA: UM PROCESSO DE INVESTIMENTO NA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO	
Joseanne Zingleara Soares Marinho	
Isadora Ribeiro Ibiapina	
DOI 10.22533/at.ed.05020210710	
CAPÍTULO 11	128
GESTÃO DEMOCRÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR SOBRE A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA FERNANDO RODRIGUES DO CARMO EM SANTANA-AP	
Elivaldo Serrão Custódio	
DOI 10.22533/at.ed.05020210711	
CAPÍTULO 12	143
GESTÃO EMPREENDEDORA COMO FONTE DE VANTAGEM COMPETITIVA: UM OLHAR SOBRE O GRUPO SCC	
Inara Antunes Vieira Willerding	
Roberto Rogério do Amaral	
Édis Mafra Lapolli	
DOI 10.22533/at.ed.05020210712	
EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE II	
CAPÍTULO 13	156
GESTÃO ESCOLAR E OS DESAFIOS FRENTE A IMPLEMENTAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DA PROVA BRASIL	
Wanessa Vieira Modesto	
Ana Kely Martins da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.05020210713	
CAPÍTULO 14	172
INFORMÁTICA BÁSICA NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Claudemir Cosme da Silva	
Renata Makelly Tomaz do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.05020210714	
CAPÍTULO 15	181
JOÃO ALFREDO E A INSTRUÇÃO PÚBLICA NO BRASIL IMPERIAL	
Cíntia Farias	
Alberto Damasceno	
Suellem Pantoja	
Viviane Dourado	
DOI 10.22533/at.ed.05020210715	

CAPÍTULO 16 190

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS ESCOLAS DO CAMPO

Silvanete Pereira dos Santos
Maria Onilma Moura Fernandes (In memoriam)
Sheila de Fatima Mangoli Rocha
Felipe Aleixo

DOI 10.22533/at.ed.05020210716

CAPÍTULO 17 204

MÁQUINA DE ONDAS ESTACIONÁRIAS DE DUAS FONTES

Guilherme Tavares Tel
Gabriel Felipe de Souza Gomes
Gabriel Tolardo Colombo
Luana Gonçalves
Paulo Vitor Altoé Brandão
Marcos Cesar Danhoni Neves

DOI 10.22533/at.ed.05020210717

CAPÍTULO 18 211

O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NUMA PERSPECTIVA AUTOBIOGRÁFICA

Tuany Inoue Pontalti Ramos

DOI 10.22533/at.ed.05020210718

CAPÍTULO 19 220

O HERÓI DOCENTE: OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Roseli Vieira Pires
Kátia Barbosa Macêdo
Anna Flávia Ferreira Borges

DOI 10.22533/at.ed.05020210719

CAPÍTULO 20 234

O OLHAR ACADÊMICO/PIBIDIANO SOBRE AS PRÁTICAS AVALIATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

Arnóbio Rodrigues de Sousa Júnior
Antonio Avelar Macedo Neri
Maria das Dores Alexandre Maia
Mayara Barros Bezerra
Oscar Soares de Araújo Júnior

DOI 10.22533/at.ed.05020210720

CAPÍTULO 21 245

O PAPEL ARTICULADOR DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NO SERVIÇO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO

Selma Marquette Molina
João Clemente de Souza Neto

DOI 10.22533/at.ed.05020210721

CAPÍTULO 22 257

O PAPEL DO APEGO NO PROCESSO DE INSERIMENTO DA CRIANÇA NA CRECHE

Nathália Ferraz Freitas
Sorrana Penha Paz Landim
Cinthia Magda Fernandes Ariosi

DOI 10.22533/at.ed.05020210722

CAPÍTULO 23 266

O PÁTIO ESCOLAR E OS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS: PROJETOS EDUCACIONAIS DESENVOLVIDOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA REDE PÚBLICA DE ENSINO – CAICÓ/RN

Aline Kelly Araújo dos Santos
Joseane Alves Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.05020210723

CAPÍTULO 24 274

O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL COMO METODOLOGIA DE DEMOCRATIZAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR

Lidnei Ventura
Klalter Bez Fontana
Roselaine Ripa

DOI 10.22533/at.ed.05020210724

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 285

ÍNDICE REMISSIVO 287

GESTÃO EMPREENDEDORA COMO FONTE DE VANTAGEM COMPETITIVA: UM OLHAR SOBRE O GRUPO SCC

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 01/04/2020

Inara Antunes Vieira Willerding

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC,
Florianópolis – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/9591805839953899>

Roberto Rogério do Amaral

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC,
Florianópolis – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/5508833350166476>

Édis Mafra Lapolli

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC,
Florianópolis – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/8977816806473448>

RESUMO: Com a globalização, o cenário econômico mundial passou por mudanças a partir de 1980 modificando a realidade do mercado de trabalho, impulsionando as organizações a mudar sua forma de pensar e gerir com dinamismo, presteza e eficiência, incentivando a necessidade de constantes transformações. Nesse novo cenário, as organizações precisam modificar o seu perfil de negócio, onde os gestores carecem de estar atentos aos novos desafios que o mercado lhe proporciona por meio de uma

gestão empreendedora. Neste contexto, tem-se como objetivo desta investigação verificar a gestão empreendedora como fonte de vantagem competitiva sobre o olhar do Grupo SCC (Sistema Catarinense de Comunicação), na busca de responder a seguinte indagação: Como a gestão empreendedora gera fonte de vantagem competitiva no Grupo SCC? Para atingir o objetivo proposto e responder a indagação traçada, metodologicamente esta pesquisa assume uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. Os dados foram coletados por meio de estudo empírico no Grupo SCC, mediante pesquisa documental e entrevista semiestruturada. Como resultado desta pesquisa, evidenciou-se que o Grupo SCC é uma organização empreendedora, regido por nove unidades de negócio e uma fundação, onde sua forma de gerir gera vantagem competitiva por sua visão diferenciada, auxiliando na complexidade que o mercado vem traçando.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo. Gestão Empreendedora. Vantagem Competitiva.

ENTREPRENEURIAL MANAGEMENT AS A SOURCE OF COMPETITIVE ADVANTAGE: A LOOK AT THE SCC GROUP

ABSTRACT: With globalization, the world economic scenario has undergone changes since 1980, changing the reality of the labor market, driving organizations to change their way of thinking and managing with dynamism, promptness and efficiency, encouraging the need for constant transformations. In this new scenario, organizations need to modify their business profile, where managers need to be aware of the new challenges that the market provides them through entrepreneurial management. In this context, the objective of this investigation is to verify entrepreneurial management as a source of competitive advantage over the view of the SCC Group (Santa Catarina Communication System), in an attempt to answer the following question: How does entrepreneurial management generate a source of competitive advantage in the SCC Group? To achieve the proposed objective and answer the question outlined, this research methodologically assumes a qualitative, exploratory and descriptive approach. The data were collected through an empirical study in the SCC Group, through documentary research and semi-structured interviews. As a result of this research, it was evidenced that the SCC Group is an entrepreneurial organization, governed by nine business units and a foundation, where its way of managing generates competitive advantage due to its differentiated view, helping in the complexity that the market has been tracing.

KEYWORDS: Entrepreneurship. Entrepreneurial Management. Competitive advantage.

1 | INTRODUÇÃO

As organizações atuam em cenários incertos, cíclicos e dinâmicos atualmente, inseridas em ambientes complexos tendo em seus palcos, os desafios e as dificuldades que precisam ser gerenciadas de forma proativa na busca de soluções eficientes e eficazes. Para tal, se faz necessário uma gestão flexível, descentralizada e não burocrática, com uma nova visão organizacional.

Esta complexidade emerge exigências organizacionais para que haja sobreposição da “capacidade de produção entre países, a livre circulação das matérias-primas em um mercado globalizado, com fácil acesso e distribuição tecnológica, estabelecendo, dessa forma, um ambiente mundial complexo, dinâmico e competitivo” (WILLERDING, 2015, p. 21).

Sob esta lente, depara-se com a necessidade de se ter cada vez mais uma gestão que consiga administrar suas tarefas, estruturas, pessoas, tecnologia e o ambiente de trabalho, tendo o indivíduo como agente e ator social, gerando assim, vantagem competitiva.

É nesta esfera que emerge um novo pensar, em um novo modelo gerencial, autorrenovador tendo em seu alicerce o empreendedorismo, desabrochando assim, uma organização empreendedora, onde o seu desbravamento abre espaço para que os indivíduos e equipes que nela atua, ajam como empreendedores corporativos, na demanda

de novas oportunidades de forma criativa e inovadora perante as vivências.

Diante do exposto, se faz pertinente a seguinte pergunta a ser respondida nessa investigação: Como a gestão empreendedora gera fonte de vantagem competitiva no Grupo SCC?

2 | GESTÃO EMPREENDEDORA

O conceito de empreendedorismo tem sido alvo de discursos, porém não há uma perspectiva unânime entre as três escolas de pensamento, a econômica, a psicológica e a administrativa, e sim, uma convergência. Ao explicar que o tema empreendedorismo, tanto no enfoque econômico como psicológico ou social, segundo (PEREIRA, 2001, p. 17), tem-se como “um processo que ocorre em diferentes ambientes e situações organizacionais” e ajusta-se a mudanças, em que “o processo caracteriza-se pela inovação provocada por pessoas que geram ou aproveitam oportunidades e que, nesse movimento, criam valor tanto para si próprias como para a sociedade”.

Com este enfoque, tem-se a visão de Dornelas (2008), com relação a esse movimento na geração de valor, no que tange as mudanças fazendo com que gestores tomem novas configurações de produção ou serviço, adaptando-os ao dinamismo orgânico e da competitividade econômica, estimulando o empreendedorismo nas empresas, pois é por meio do empreendedor que se reduz as distâncias e elimina obstáculos mercadológicos e culturais, frente ao ambiente global e ao novo desenho econômico que se forma, averiguando inovações nas relações de trabalho e empregabilidade, cruzando barreiras paradigmáticas, beneficiando, assim, novas formas de riqueza.

Com relação a necessidade de um melhor desempenho das organizações na contemporaneidade, Willerding, Prado e Lapolli (2012), abordam o empreendedorismo como uma trilogia (comportamento, capacidade e competência empreendedora) como fator de sucesso nas organizações, que ao se conectarem por meio de suas práticas, voltam-se a gestão mais eficaz e bem-sucedida em prol de estratégias e vantagens organizacionais como fator de sucesso.

Nakashima (2002, p. 15-16) em seus estudos, aborda que “o conceito de inovação e novidade são fundamentais na definição do empreendedorismo”, onde segundo o autor, “a inovação, o ato de introduzir alguma coisa nova, é uma das tarefas mais difíceis para o empreendedor, pois implica na capacidade de conceber e criar associada à habilidade de entender e administrar todas as forças que atuam no ambiente”. O autor ainda explica que “empreendedorismo é o processo de criação de alguma coisa diferente com valor, pela dedicação de tempo e esforço necessário, assumindo os riscos financeiros, físicos e sociais, em troca de recompensa monetária e satisfação pessoal” (NAKASHIMA, 2002, p. 15-16).

É com este enfoque, onde empreender e inovar se torna fundamental no ambiente

socioeconômico atual, que se faz necessário um modelo de gestão diferenciado, onde se possa operacionalizar suas práticas para melhor desenvolver seus negócios por meio do empreendedorismo, isto é, por meio de uma gestão empreendedora. Conforme Pereira (1995, p. 115), para uma organização ser considerada empreendedora, esta precisa ter as seguintes características: Predisposição à mudança e estímulo à aprendizagem; Foco nas competências essenciais e parcerias; Receptividade à inovação e espírito empreendedor; Flexibilidade estrutural e unidades independentes de negócios, e; Remuneração por desempenho.

Carneiro (2008) traz por meio de seus estudos, que uma gestão empreendedora, é voltada a um modelo de gestão baseado em ferramentas que são essenciais para a sobrevivência e o sucesso de empresas contemporâneas, balizada no perfil empreendedor de seus gestores. O autor explicita um modelo de gestão empreendedora com oito variáveis, que no seu olhar são primordiais para a prática efetiva e bem-sucedida de uma cultura empreendedora na organização, tendo o empreendedorismo como palco dessas variáveis e a visão sistêmica a lente para uma gestão auto renovadora, na busca de “satisfação máxima do cliente, diminuição dos custos da organização e a consequente maximização de resultados” (CARNEIRO, 2008, p. 3). Essas variáveis traçadas pelo autor referem-se a: Liderança com cultura de execução; Intraempreendedorismo (empreendedorismo corporativo); Gestão por competências; Gestão do conhecimento; Cultura da inovação; Planejamento estratégico; Política de remuneração variável; e Tecnologia da informação.

A liderança com cultura de execução para Carneiro (2008), tem como objetivo, interligar os três principais processos da empresa: estratégia, pessoas e operações, onde os líderes precisam gerenciar esses processos em sua totalidade, pois na sua visão, a forma de como esses processos são interligados basila uma gestão eficiente e eficaz.

Willerding (2015, p. 68) corrobora com Carneiro (2008) ao expor que “a liderança busca promover ações organizacionais, estando conectada em três ícones: estratégias, pessoas e operações, sobre uma cultura de execução, essencial para o bom relacionamento e funcionamento da empresa”, e ainda, “são os líderes que exercem a prática da cultura da execução e conseguem colocar em exercício os postulados de uma gestão empreendedora, realizando o cumprimento dos planos estabelecidos pela organização, gerando, conseqüentemente, os resultados esperados”.

Com relação a variável intraempreendedorismo, Carneiro (2008) expõe que se relaciona ao comportamento empreendedor nas empresas em prol da inovação e valor agregado as atividades e processos gerenciais, onde uma gestão empreendedora eficiente se dá pelo estímulo de seus colaboradores e líderes rumo a atitudes visionárias e executora beneficiando do desenvolvimento da própria empresa, tornando-a inovadora, competitiva e diferenciada. Complementando os preceitos de Carneiro, Willerding (2011) afirma que o tema *intraempreendedorismo*, ou empreendedorismo corporativo, desenvolveu-se por meio de estudos voltados a inovações bem-sucedidas, onde colaboradores se

destacaram no processo, expondo mudanças e novas oportunidades de negócio, com responsabilidades e comprometimento pela criação e seu desenvolvimento, visando novas práticas proporcionando resultados prósperos à empresa que pertence, tornando-a diferenciada entre as demais, criativa e inovadora frente ao mercado e à concorrência.

A variável gestão por competências traz o ser humano, o indivíduo como o alicerce da empresa, atribuindo suas competências, o saber como fazer, derivado de suas vivências, transferindo-a para a organização que pertence, agregando valor, por meio de seus conhecimentos, habilidades e atitudes. Assim, se faz essencial que essas competências sejam geridas da melhor forma possível para o desbravar da organização, conforme Carneiro (2008).

Sobre a lente da gestão por competências Clargo e Tunstall (2011) dizem que os líderes devem considerar e estimular a capacidade empreendedora de seus colaboradores e suas potencialidades para o desenvolvimento organizacional, e que, identificar e promover o espírito empreendedor na empresa pode ser um catalisador para uma organização empreendedora, proporcionando resultados promissores.

Carneiro (2008) aborda a gestão do conhecimento como uma variável para que se tenha gestão empreendedora, onde afirma que o conhecimento é o alicerce da economia e de uma gestão eficiente e eficaz nas organizações modernas para o sucesso, sendo esta uma forte tendência e importante ferramenta na gestão contemporânea. O autor ainda afirma que “para fomentar o desenvolvimento de novos conhecimentos dentro da organização, objetivando aumentar a ‘inteligência organizacional’”, sendo essenciais para uma organização que almeje utilizar o modelo de gestão empreendedora (CARNEIRO, 2008, p. 8).

A próxima variável do modelo de Carneiro (2008) refere-se a cultura da inovação, onde afirma que é “fundamental, dentro de um modelo de gestão empreendedora, a necessidade de se focar constantemente inovação – e a sua gestão – para garantir o sucesso do negócio na adaptação às demandas do mercado”, capaz de gerar mudança, pois, à medida que atua, estimula um perfil empreendedor e a criação de novos conhecimentos organizacionais.

No que tange ao planejamento estratégico, Carneiro (2008) afirma que se refere a uns dos alicerces da organização, onde os líderes possuem o papel constante de desenvolver estratégias, determinando seus planos de negócios em todas as áreas da organização com uma visão macro, onde se faz necessário o engajamento das estratégias traçadas com todos os indivíduos que contribuem com a empresa, pois boas ações que podem gerar boas saídas para a organização.

A variável política de remuneração variável na concepção de Carneiro (2008, p. 11), refere-se à determinação de uma política sob o enfoque do empreendedorismo como “fator essencial para o sucesso de um modelo de gestão empreendedora”, e ainda, que “os incentivos devem ser atrelados ao desempenho, e essa prática deve ser constante na

empresa”.

E por fim, a variável tecnologia da informação, que na visão de Carneiro (2008) nos últimos tempos houve uma aceleração na evolução nas telecomunicações, na informática e nas redes de dados, onde hoje, adveio como forma de gerência da informação, sendo está, a ponte para transformá-la em conhecimento, na geração de dados e informação, promovendo a tomada de decisão dos colaboradores, a agilidade dos processos organizacionais e maior rapidez nas ações relacionadas diretamente aos clientes.

Diante do exposto, as oito práticas de gestão empreendedora propostas por Carneiro (2008, p. 15) e abordadas nessa investigação devem ser empregadas de forma alinhada. Assim, diante do exposto, “uma gestão empreendedora é regida por um modelo de gestão baseada em variáveis que se interligam, tendo como principais processos o tripé estratégia, pessoas e operações, sendo este essencial para a sobrevivência e o sucesso das organizações contemporâneas” (WILLERDING, 2015, p. 78).

É nesta perspectiva que as organizações contemporâneas devem ser geridas, com foco no conhecimento em prol de seu diferencial, onde o perfil empreendedor se faz essencial, visto que precisa estar atento aos diversos processos que advêm de diferentes ambientes e situações, na busca de inovação, onde os indivíduos exercem o papel principal, pois são eles e por meio deles que gera oportunidades, cria-se valor, tanto individualmente quanto socialmente em prol de melhor desempenho mercadológico no ambiente organizacional e nas práticas de trabalho de forma criativa, empreendedora e inovadora.

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo, quanto a sua natureza, possui abordagem qualitativa, por buscar por meio de uma pesquisa detalhada a compreensão de como uma gestão empreendedora pode se tornar fonte de vantagem competitiva em uma organização.

Quanto aos objetivos, a pesquisa se caracteriza como bibliográfica, documental e exploratória. Já em relação aos procedimentos, se caracteriza como um estudo de campo por se fazer necessário compreender uma situação da vida real. Segundo Lakatos e Marconi (2011, p. 186) a pesquisa de campo é um tipo de documentação direta, pois o levantamento de dados é realizado no próprio local onde o fenômeno ocorre e este é utilizado com “[...] o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos específicos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese”.

Para a coleta de dados, usa-se como técnica a aplicação de entrevista semiestruturada, também conhecida como entrevista parcialmente estruturada. Por meio deste, tem-se como objetivo a livre expressão dos principais personagens ligados ao cotidiano da organização estudada. As entrevistas ocorreram com os líderes das quatro áreas, a saber, Produto, Mercado, Gestão e Institucionalização (PMGI), pois o Grupo SCC tem sua gestão por

famílias de processos, divididas nessas áreas específicas, tendo sua análise conduzida por meio da análise temática.

4 | GESTÃO EMPREENDEDORA: UM OLHAR SOBRE O GRUPO SCC

A trajetória do Grupo SCC se faz presente na história do início das comunicações no estado de Santa Catarina por sua trajetória “[...] no que diz respeito ao tempo, às tecnologias empregadas e ao modelo de gestão” (SBTSC, 2017). O descortinar do grupo possui seus marcos as unidades de negócios do grupo e a fundação durante sua caminhada mercadológica.

O caminhar do Grupo SCC teve início em 1939 com Carlos Joffre Amaral, paulista que se fixou em Lages, primeiramente por dois meses, para ensinar a montar um lote de rádios receptores na região serrana do estado de Santa Catarina e até mesmo consertá-los, comprado por um comerciante, em São Paulo, para revender no mercado lageano. Porém, com seus conhecimentos e uma característica típica, a de se comunicar, mudou-se para Lages e iniciou seu negócio com uma oficina de consertos e montagem de rádios e de equipamentos elétricos em geral, sua expertise na época.

Sempre inovador instalou no centro de Lages um sistema de alto-falantes conhecido como *A Voz da Cidade*, onde diariamente, ao meio dia e no final da tarde, as pessoas ofereciam músicas e trocavam recados, além de receberem notícias importantes da região do Brasil, e mesmo do mundo em especial durante o período da Segunda Guerra.

Com o passar do tempo, Carlos Joffre Amaral precisou ir a São Paulo, já casado, para tratamento de saúde, onde nasceu seu primeiro filho, Roberto.

Retornando a Lages, em 1947, Carlos Joffre Amaral deu início a Rádio Clube de Lages, no mesmo local da incorporada *A Voz da Cidade*.

A Rádio Clube de Lages já está a 70 anos no ar, é considerada uma ferramenta importante e de credibilidade para o desenvolvimento do estado de Santa Catarina, principalmente no que se refere a Serra Catarinense.

Sob o comando do paulistano Carlos Joffre Amaral, “o pioneiro das comunicações na Serra Catarinense, [...] Como todo jovem desbravador, [...] sonhou, idealizou e colocou no ar uma das emissoras de maior credibilidade do Estado de Santa Catarina pelo papel fundamental que desenvolve junto à comunidade”.

Em 1976, com a morte do fundador, o comando passou para o seu filho Engenheiro Roberto Rogério do Amaral, onde “a Rádio Clube continuou a desempenhar o seu papel, sempre presente e atuante nos problemas sociais, comunitários e econômicos da Serra Catarinense, principalmente em relação ao desenvolvimento de Lages” (RÁDIO CLUBE, 2017).

Ressalta-se que a forma de gerir modificou-se com Roberto Amaral, pois no período

da gestão de Carlos Joffre (1939-1976), a organização possuía “[...] uma administração familiar e centralizadora, sem preocupações com métodos e controles gerenciais”. Com o falecimento do pioneiro, seu filho, Roberto do Amaral, assume a liderança da empresa (1976) e passa a gerir de forma “[...] sistematizada, marcada por uma estrutura hierárquica, funções preenchidas por pessoas especializadas, padronizações, encarreiramentos” (PANISSON et al., 2012, p. 51).

Em 1981, a TV Planalto, hoje SBT-SC, teve seu início, através “[...] da concessão pelo Ministério das Comunicações para exploração de um canal de televisão”, exercendo a atividade de “[...] retransmitir a programação da TVS, atual Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), sendo a primeira afiliada da emissora nacional, que também fora fundada neste período”, com “uma programação que valoriza a cultura, alegre, informa e leva conteúdo, diariamente, às famílias catarinenses” (SBTSC, 2017). O SBT-SC constituísse uma das unidades de negócio do Grupo SCC. Possui atualmente unidades em Florianópolis, Joinville, Criciúma, Blumenau, Chapecó, Itajaí e Lages, tendo a emissora cobertura em todo o estado de Santa Catarina, levando “informação, entretenimento, alegria, e muito conteúdo aos lares de todo o estado” catarinense (SBTSC, 2017).

Em busca de novas oportunidades, em 1983, a Rádio Galha Azul foi fundada com o propósito de atender a comunidade de Urubici, uma promissora região turística da Serra Catarinense. (REVISTA SBT-SC 30 ANOS, 2011).

Em 1987 é estruturado o Grupo SCC, com novos negócios, agregando valor aos existentes, em 1991 a Direta Telecomunicações, tendo como foco de negócio a operação de Serviço Móvel Especializado (SME) / *Trunking*, operando no Estado Catarinense e na região de Curitiba – Paraná. Esta unidade de negócio tem como visão “ser referência em solução de comunicação em Santa Catarina” e como principal objetivo o de “aproximar as pessoas através da comunicação” (DIRETA, 2017).

Em 1998, foi instituída a Fundação Carlos Joffre do Amaral (FCJA), uma entidade sem fins lucrativos, de direito privado, não governamental, que possui suas “[...] atividades e ações voltadas para a área de Assistência Social, Integração ao Mercado de Trabalho, Cursos de Qualificação Profissional, Programas e Projetos Culturais, Educativos, Científicos”, com a missão de “promover a Cidadania para Todos”, e com a visão de “ser reconhecida como uma fundação de referência em assistência social e educação continuada”, e ainda, “Assistência Social; Educação Continuada; Assessorias e concursos” (FCJ, 2017).

O Grupo SCC tem como missão “Aproximar as pessoas através da comunicação”, sob a visão de “Ser referência em solução de comunicação em Santa Catarina”.

Em 2011, fundou a Rádio CBN de Lages, rádio em que a programação tem como foco a notícia, de perfil jornalístico, com “entrevistas e comentários que fazem relação ao dia a dia da cidade”, tanto local como regional. A CBN, apesar de ser voltada ao jornalismo, também desenvolve trabalhos com enfoque esportivo, por transmite pelo

menos três jogos por semana da primeira e da segunda divisão do campeonato nacional, entre outros esportes (Revista SBT-SC 30 ANOS, 2011). Em 2016 trocou a programação da emissora, se filiando a Rede Massa.

E, por fim, a mais nova unidade de negócio do Grupo SCC, a Animazoo, instituída em 2015, sobre o holofote do entretenimento infantil de qualidade, pois tem o intuito de “entreter, incentivar as crianças a respeitarem as diferenças e preservarem a natureza” (SBTSC, 2017).

Durante esta caminhada, na década de 2000, os filhos do Dr. Roberto Rogério do Amaral (líder do pilar institucional do grupo) ingressam na gestão do grupo, desenvolvendo assim, uma gestão diferenciada, inovadora, fundamentada em processos e dividida em quatro grandes áreas: Produto, Mercado, Gestão e Institucional.

Adotando uma Gestão por Processos, com foco na eficácia administrativa, pela adoção de indicadores em todas as unidades de negócio, e em todos os poucos níveis hierárquicos, que parte do princípio de “uma real capacitação dos colaboradores, compartilhamento da informação e novas maneiras de redistribuição de poder entre os colaboradores, fornecedores e clientes, além da ênfase no capital e na responsabilidade social do Grupo” (REVISTA SBT-SC 30 ANOS, 2011, p. 66).

Uma gestão dividida em quatro famílias de processos: Produto, Mercado, Gestão e Institucional (PMGI), sendo esses, os pilares de todas as nove unidades de negócio e também na Fundação. O pilar voltado a Produto está sobre a direção de Roberto Dimas Ribeiro Amaral, responsável pelos produtos e serviços desenvolvidos pela organização, relacionando-se diretamente com o usuário final (Ouvintes e telespectadores). O pilar direcionado ao Mercado, tem como líder Carlos Joffre do Amaral Neto, responsável pelo que se refere a mercado, como vendas dos produtos, marketing e serviços, tendo como foco agências e clientes. Já o pilar voltado a Gestão tem o comando de Agostinho Abati, convidado a fazer parte do grupo na área administrativa e financeira da empresa. O último eixo refere-se ao Institucional, gerido por Roberto Rogério do Amaral (presidente do grupo), responsável pelo relacionamento interpessoal, geradores de estratégias e pelo relacionamento com autoridades e empresários (REVISTA SBT-SC 30 ANOS, 2011).

Por adotar uma Gestão por Processos, o Grupo SCC busca ascensão mercadológica, com flexibilidade operacional, tática e estratégica, monitorada por indicadores, e avaliados em reuniões mensais com os gestores responsáveis.

É por meio desse formato de gestão diferenciado, reestruturado, dinâmico e promissor, que o Grupo SCC se destaca no mercado, com um modelo de gestão peculiar nas suas práticas, podendo-se adaptar rapidamente a novas demandas e exigências estabelecidas pelo mercado. Um modelo de gestão empreendedora, possibilitando novas diretrizes e estratégias organizacionais, o seu desempenho, crescimento e sobrevivência, no que se refere à inovação, às melhores práticas, às oportunidades, com aprendizado contínuo e, principalmente, à gestão dinâmica em relação à arquitetura empresarial e ao

relacionamento com as pessoas que nela atuam.

É nesta perspectiva, que o presidente do Grupo SCC, Dr. Roberto Amaral se destaca, com seu perfil empreendedor, pois na visão de Sarkar (2008, p. 26), “empreendedorismo é o processo de criação e/ou a expansão de negócios que são inovadores ou que nascem a partir de oportunidades identificadas”, visível na trajetória da organização.

Pode-se afirmar então, que o Grupo SCC possui um líder empreendedor, e que, por suas práticas empregadas para gerenciar a empresa, à torna uma organização empreendedora, uma gestão empreendedora, que pelos preceitos de Carneiro (2008) é uma gestão fundamentada em oito variáveis, indispensáveis a uma gestão eficaz e promissora no ambiente mercadológico, tendo como alicerce o perfil empreendedor de seus gestores.

Diante das oito variáveis traçadas por Carneiro (2008) para o sucesso de uma gestão empreendedora, o modelo de gestão PMGI adotado pelo Grupo SCC , que por meio de sua gestão por processos, são subdivididos, onde cada uma das quatro áreas é composta de um conjunto de processos gerido por gestores das unidades de negócio, denominados pela empresa de pmgi (minúsculos), criam canais adequados para seus gestores com relação à comunicação e interação entre os gestores, garantindo flexibilidade às mudanças, criatividade, intuitividade, polivalência e trabalho em equipe, proporcionando o desempenho individual e organizacional, sobre uma cultura de execução, colocando em exercício uma gestão empreendedora.

No modelo PMGI, os gestores possuem atribuições e responsabilidades distintas, porem o mesmo gestor, dependendo do porte das unidades de negócio, ser responsável por mais de uma família de processos, ou seja, por mais de uma letra do pmgi (produto, mercado, gestão e institucional), instados a terem atitudes, capacidades e competência em suas ações com liberdade, permitindo cooperação, aprendizagem, conhecimento e inovação na empresa, por meio de novas ações, descobertas e oportunidades.

No que se refere a gestão por competências, no SCC essas competências são geridas por seus diretores e gerências na busca de crescimento organizacional, pois o saber como fazer, originário de suas práticas, auxilia as empresas a enxergar as potencialidades que precisam e, com isso, buscar e treinar os seus colaboradores, bem como identificar, promover e despertar o espírito empreendedor, proporcionando resultados incrementais ou até mesmo novos para a empresa.

Com relação a gestão do conhecimento, em uma gestão empreendedora, o SCC, por meio das mudanças administrativas sob o foco de uma gestão por processos, dividido em quatro famílias: Produto, Mercado, Gestão e Institucional, estabelece algumas práticas para a implantação da gestão do conhecimento, através da comunicação e informação nas inter-relações e redes existentes na organização, promovendo o desenvolvimento de novos conhecimentos no ambiente organizacional.

Ao observar a trajetória do SCC sob a variável cultura da inovação, é notório e

pertinente expor que o grupo busca e imprime diversidade em seus negócios, a partir de oportunidades e perspectivas de aprendizagem que propicia alinhado a uma gestão flexível estratégica na geração de vantagem competitiva, prevenindo a organização de ter uma visão míope, favorecendo, então, o processo de inovação no Grupo SCC.

Já o flexível planejamento estratégico, possibilita ações que pode gerar inovações organizacionais, sendo identificada no Grupo SCC, pelo fato de adotar um sistema de gestão de indicadores, que traça um planejamento estratégico com visão de futuro de forma continuada, reavaliando individualmente cada indicativo, em busca da ascensão mercadológica, garantindo excelência em sua gestão por meio de seus líderes.

A variável política de remuneração, no Grupo SCC, não é percebida, porém pelos resultados apresentados pelos seus colaboradores e pelo formato de gestão (pmgi), um gestor podendo exercer diversas funções e responsabilidades nos quatro pilares apresentam notória responsabilidade e comprometimento com a unidade de negócio que atuam. Desde o atendimento de metas e objetivos de desempenho operacional com relação direta com o comportamento empreendedor do colaborador e sincronia com os resultados esperados da empresa.

A última variável, mas não menos importante, refere-se à tecnologia da informação, que na perspectiva do Grupo SCC, está voltado ao seu perfil e lema relacionados à comunicação e informação, tem isso bem claro e desenvolvido em sua gestão e principalmente em suas práticas, na integração das equipes, na organização por meio de ferramentas integradas, como e-mail, vídeo e tele conferencias entre as unidades de negócio, portal da empresa, telefone e *WhatsApp*, gerenciando a informação de forma rápida e eficiente, facilitando a tomada de decisão dos colaboradores, a agilidade dos processos organizacionais e mais velocidade nas ações relacionadas diretamente aos clientes da organização, de modo a manter a organização e as pessoas operantes e competitivas no ambiente mercadológico atuante.

É diante deste cenário, que se pode explicitar que o Grupo SCC “é regido por um modelo de gestão empreendedora, por processos gerenciais focados no Produto, Mercado, Gestão e Institucional (PMGI), que se interligam, tendo como alicerce dessa gestão o tripé: estratégia, pessoas e operações”, fundamentais para o desenvolvimento, perpetuação e sucesso de uma organização contemporânea como o Grupo SCC.

5 | CONCLUSÕES

O Grupo SCC tem procurado em sua gestão a contemporaneidade por meio de um novo modelo organizacional, o PMGI, sendo ele, autorrenovador, com uma gestão empreendedora, abrindo espaço para que seus colaboradores ajam de forma empreendedora com uma visão voltada a maior eficácia na busca de novas oportunidades e inovação.

Esta pesquisa se propôs a verificar como uma gestão empreendedora pode se tornar fonte de vantagem competitiva em uma organização sobre o olhar do Grupo SCC.

Seguindo em frente com a pesquisa, foi possível verificar que o Grupo SCC, por sua forma empreendedora de gerir, onde os papéis dos colaboradores também se alteram, desenhados pela nova postura da empresa em se aproximar dos seus colaboradores na busca de parceria entre a organização e os seus trabalhadores, com mais clareza, liberdade, comprometimento e maior responsabilidade. Com uma visão diferenciada a uma gestão contemporânea, ampliando as análises dos problemas organizacionais, auxiliando na complexidade, ambiguidade e sutileza existentes no dia a dia da empresa, ampliando os horizontes de atuação do grupo SCC, permitindo um olhar diferenciado em sua forma de gestão para que possam galgar novas perspectivas de atuação, promovendo, assim, vantagem competitiva e um maior desenvolvimento socioeconômico.

REFERÊNCIAS

- CARNEIRO, J. G. S. P. A gestão empreendedora como fator de sucesso nas organizações empresariais. **Administradores.com**, Fortaleza, 2008. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/producao-academica/a-gestao-empreendedora-como-fator-de-sucesso-nas-organizacoes-empresariais/2140/>. Acesso em: 1 abr. 2020.
- CLARGO, P.; TUNSTALL, R. Leading an entrepreneurial workforce: development or decline? **Education + Training**, 53(8/9), 2011, p. 762-783.
- DIRETA, Comunicação Móvel Empresarial. **Institucional**. Disponível em: <http://www.diretasme.com.br/institucional.html>. Acesso em: 08 ago. 2017.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo**: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- FCJ – **Fundação Carlos Joffre**, Disponível em: <http://www.fcja.com.br/index.php#>. Acesso em: 08 ago. 2017.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- NAKASHIMA, N. **Gestão do empreendedorismo como fonte de vantagem competitiva**. São Paulo: EAESP/FGV, 2002. 95p. Dissertação de Mestrado apresentada ao curso de Pós-Graduação MPA da EAESP/FGV, área de concentração: Mercadologia, 2002.
- PANISSON, C. et al. Comunicação empreendedora de sucesso: um estudo de caso sobre o presidente do Grupo SCC. In: Lapolli, É. M., Franzoni, A. M. B. e Souza, V. A. B. de. (Org.). **Capacidade empreendedora: teoria e casos práticos**. Florianópolis: Pandion, 2012, p. 37-69.
- PEREIRA, S. M. **A formação do empreendedor**. 2001. 181f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.
- RÁDIO CLUBE. **Sobre a clube**. Disponível em: http://www.radioclubedelages.com.br/sobre_a_clube.php. Acesso em: 08 ago. 2017.

REVISTA SBT-SC 30 ANOS. **Publicação do Sistema Catarinense de Comunicações** – SCC – elaborada por ocasião da passagem do 30º Aniversário da rede em Santa Catarina. Lages, SC, 2011.

SARKAR, S. **O empreendedor inovador**: faça diferente e conquiste seu espaço no mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SBTSC, **SBT Santa Catarina**. Disponível em <http://www.sbtsc.com.br/sbthd/institucional>. Acesso em: 3 nov. 2017.

WILLERDING, I. A. V. **Arquétipo para o compartilhamento do conhecimento à luz da estética organizacional e da gestão empreendedora**. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

WILLERDING, I. A. V. **Empreendedorismo em organização pública intensiva em conhecimento**: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

WILLERDING, I. A. V., Prado, M. L. e Lapolli, E. M. A trilogy of entrepreneurship: performance, capacity and competence as a factor of success for micro and small enterprises. **Revista IEEE América Latina**, v. 10, 2012, p. 2017-2024.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adoção 151, 183

Apego 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265

Aprendizagem 2, 11, 12, 21, 34, 36, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 69, 71, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 95, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 121, 125, 126, 128, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 146, 152, 153, 157, 158, 160, 162, 163, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 187, 200, 211, 213, 218, 234, 236, 237, 238, 239, 242, 243, 244, 256, 268, 269, 272, 286

C

Currículo 6, 7, 10, 18, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 37, 69, 72, 97, 101, 103, 132, 168, 175, 179, 181, 190, 196, 201, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 264, 265, 285

D

Democratização 11, 118, 124, 136, 142, 163, 164, 239, 274, 275, 276, 277, 278, 280

Desenvolvimento Profissional 211, 212, 214, 215, 218, 219, 285

Desigualdade 20, 21, 98, 100, 103, 104, 107, 111, 199

Direitos Humanos 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 70, 256

Diversidade 1, 2, 3, 4, 5, 13, 19, 68, 88, 97, 98, 100, 138, 153, 193, 249, 283, 284, 285

Docência 24, 37, 38, 41, 50, 93, 94, 109, 116, 117, 120, 122, 124, 125, 164, 191, 195, 196, 197, 201, 202, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 229, 231, 232, 234

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 35, 37, 38, 41, 42, 43, 50, 58, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 84, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 150, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 240, 241, 244, 245, 246, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 280, 282, 283, 284, 285, 286

Educação do Campo 68, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Educação Infantil 1, 2, 3, 4, 5, 13, 15, 133, 195, 199, 218, 258, 260, 261, 264, 268, 274, 275
Educação Integral 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77
Educação Sexual 19, 20, 21, 22
Emoções 65, 103, 104, 107, 108, 109, 111, 114, 115
Empreendedorismo 143, 144, 145, 146, 147, 152, 154, 155
Ensino de Sociologia 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37
Ensino Fundamental 13, 14, 16, 22, 50, 53, 56, 94, 97, 101, 128, 130, 131, 133, 134, 136, 157,
159, 164, 170, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 194, 195, 216, 218, 221, 268, 274, 275
Ensino Profissional 38, 43, 44, 59, 62
Ensino Superior 41, 120, 123, 164, 183, 220, 224, 228, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241,
242, 243, 244, 285, 286
Estágio Curricular 25, 33, 35, 116, 123, 125
Estilos de Aprendizagem 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89
Estudo de Estatística 19, 20
Experimento Didático 204

F

Formação de Educadores 18, 93, 196
Formação de Professores 4, 18, 25, 33, 37, 98, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 179,
187, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 202, 211, 212, 219, 236, 238, 244, 285, 286
Formação Docente 32, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 192, 195,
197, 219, 285

G

Gestão Democrática Participativa 128, 129, 130, 132, 133, 139, 141
Gestão Empreendedora 143, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155
Gestão Escolar 93, 131, 140, 156, 162, 171, 274, 275, 278, 279, 280, 284

H

História 2, 3, 5, 6, 8, 10, 11, 14, 16, 21, 24, 39, 68, 69, 76, 95, 96, 101, 116, 120, 121, 127, 149,
181, 182, 188, 190, 194, 201, 202, 214, 216, 217, 218, 219, 221, 229, 233, 245, 277, 282, 284, 286

I

Império 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 221, 277
Informática Básica 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180
Instrução Pública 181, 182, 183, 184, 185, 221

L

Ludicidade 1

O

Ondas 204, 205, 206, 208, 209, 210

P

Prática Educativa 63, 101, 118, 129, 130, 133, 141, 203, 244, 248, 249, 283

Práticas Avaliativas 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244

Prova Brasil 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171

S

Socioeducação 245, 247, 248, 249, 250, 252, 254

Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira

2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira

2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br